



**FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

***HABIT FORMATION IN A SOCIAL CONTEXT: A BIBLIOMETRIC AND SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW***

***FORMACIÓN DE HÁBITOS EN UN CONTEXTO SOCIAL: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA Y BIBLIOMÉTRICA***

Josefa Silvoneide de Lima Gondim<sup>1</sup>, Nilton Soares Formiga<sup>2</sup>

**Submetido em: 15/07/2021**

e27549

**Aprovado em: 05/08/2021**

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.549>

**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi analisar os estudos mais relevantes sobre a formação de hábitos em contextos sociais e, a partir deles, ter uma melhor compreensão sobre o tema e de como este vem sendo abordado nos últimos anos. Foi realizada uma busca na base de dados Scopus onde foram analisados 31 artigos, de forma a destacar o contexto de cada pesquisa e suas especificidades. Os resultados mostram que a maior parte dos estudos analisados tiveram seu foco de pesquisa na mudança de hábitos de mobilidade/ transporte e redução do consumo de água, sendo a área da reciclagem a menos pesquisada. Faz ainda parte dos resultados deste estudo, a categorização dos determinantes do hábito em três fatores, a saber: fator individual, fator de contexto/estrutural, e fator de mudança de contexto. Esta categorização pode contribuir de forma prática para que os gestores públicos a utilizem na formulação de campanhas de engajamento social e participação em atividades públicas. Depreende-se ainda das análises uma carência de estudos que abordem a influência da mudança de país no que diz respeito a formação de hábitos.

**KEYWORDS:** Hábitos; Sociedade. Bibliometria. Revisões sistemáticas.

**ABSTRACT**

*The objective of this research was to analyze the most relevant studies on the formation of habits in social contexts and, based on them, have a better understanding of the topic and how it has been approached in recent years. A search was carried out in the Scopus database, where 31 articles were analyzed, in order to highlight the context of each research and its specificities. The results show that most of the studies analyzed had their research focus on changing mobility/transportation habits and reducing water consumption, with the recycling area being the least researched. The categorization of determinants of habit into three factors is also part of the results of this study, namely: individual factor, context/structural factor, and context change factor. This categorization can contribute in a practical way for public managers to use it in the formulation of social engagement campaigns and participation in public activities. It is also inferred from the analyzes that there is a lack of studies that address the influence of the change of country with regard to the formation of habits.*

**KEYWORDS:** Habits. Society. Bibliometrics. Systematic reviews.

<sup>1</sup> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7274-746X>. Universidade de Aveiro, Aveiro-Portugal.

<sup>2</sup> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4907-9736>. Universidade Potiguar/Laureate International Universities, Brasil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

### RESUMEN

*El objetivo de esta investigación fue analizar los estudios más relevantes sobre la formación de hábitos en contextos sociales y, a partir de ellos, tener una mejor comprensión del tema y cómo se ha abordado en los últimos años. Se realizó una búsqueda en la base de datos Scopus, donde se analizaron 31 artículos, con el fin de resaltar el contexto de cada investigación y sus especificidades. Los resultados muestran que la mayoría de los estudios analizados tuvieron como foco de investigación el cambio de hábitos de movilidad / transporte y la reducción del consumo de agua, siendo el área de reciclaje la menos investigada. La categorización de los determinantes del hábito en tres factores también es parte de los resultados de este estudio, a saber: factor individual, factor de contexto / estructural y factor de cambio de contexto. Esta categorización puede contribuir de manera práctica a que los gestores públicos la utilicen en la formulación de campañas de compromiso social y participación en actividades públicas. También se infiere de los análisis que faltan estudios que aborden la influencia del cambio de país en la formación de hábitos.*

**PALABRAS CLAVE:** Hábitos. Sociedad. Bibliometría. Revisiones sistemáticas.

### INTRODUÇÃO

Estudar a questão dos hábitos tem trazido grandes contribuições para a psicologia social (Wood, 2017)□, e ainda auxilia na compreensão da resistência à mudança de hábitos pela população (Verplanken & Roy, 2016). Em termos gerais, o comportamento humano é habitual, o que significa dizer que tal comportamento é realizado de forma automática e frequente através de aprendizado associativo (Verplanken, 2018)□.

Os hábitos estão presentes ao longo da vida de todas as pessoas e, no entanto, a compreensão dos mesmos, desde aqueles que permeiam o espectro da saúde (hábitos de alimentação, de exercícios físicos), até os hábitos cívicos ou sociais (hábitos sustentáveis ou pró-ambientais) são de grande importância para a sociedade como um todo.

Pesquisas afirmam que a repetição do comportamento em contextos estáveis tem uma forte relação com a formação dos hábitos (Ofstad, Tobolova, Nayum, & Klöckner, 2017; Qin, Gao, Wu, & Yan, 2019)□, o que implica dizer que os hábitos se formam, automaticamente, ao encontrar contextos similares (Wood, 2017)□. É importante notar que tem-se por contextos estáveis as atividades cotidianas, as quais são realizadas com frequência e em situações que se repetem, ou seja que não mudam, tais como em locais específicos, em momentos específicos ou atividades realizadas em momentos particulares específicos (Wood, Tam, & Witt, 2005)□.

Dessa forma, os hábitos em contexto social e ou sustentável, são os comportamentos automáticos que permeiam as práticas cotidianas dos indivíduos, tais como o hábito de reciclagem, o hábito do uso racional da água e energia, do uso do transporte público em detrimento do uso do carro, dentre outros.

Tendo em conta os problemas ambientais atuais, pesquisas tem sido desenvolvidas sobre os hábitos e a formação dos hábitos em contexto social e ou sustentável. Ralph & Brown (2019) analisou a diminuição ou aumento do hábito do uso do carro quando indivíduos mudaram de residência e concluiu que as pessoas que estão passando pelo processo de mudança de casa estão também enfrentando um período de reflexão e por isso são mais predispostas a formar novos hábitos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

De forma semelhante, Hagggar, Whitmarsh, & Skippon (2019) estudou as mudanças de hábitos e opções de modo de viagem de pessoas quando estas mudavam de residência, e destacou que a mudança de casa se mostra como uma janela de oportunidade para mudança de comportamento e formação de novos hábitos. Forward (2019) identificou os fatores importantes que influenciam e predizem o hábito de utilização do transporte público e diz que os hábitos de viagem podem ser alterados pela experiência da viagem.

Busch-Geertsema e Lanzendorf (2017) publicaram sobre uma melhor compreensão das mudanças no modo de viagem de estudantes universitários em transição para a vida profissional, e apontaram que os indivíduos que estão iniciando a vida profissional são mais propensos a mudar hábitos do que aqueles que permanecem estudantes.

Gao, Li, & Khan (2019) propuseram um modelo teórico para estudar a influência de fatores cognitivos e emocionais no comportamento de reutilização de água reciclada dos moradores. Dentre os resultados, os autores identificaram que as emoções positivas tiveram um impacto maior no comportamento individual de reutilização da água reciclada quando comparadas às variáveis emocionais negativas. Ibrahim et al. (2018) fez um estudo onde buscou segmentar o mercado do uso da água em relação aos seus utilizadores. Assim os autores concluíram que esse mercado poderia ser segmentado entre: usuários regulares, usuários conscientes, e usuários descuidados.

Ofstad et al. (2017) pesquisaram os elementos por trás da mudança de comportamento ou formação de novos hábitos de reciclagem das pessoas no trabalho. Os autores mapearam quais caminhos e variáveis mudam no comportamento de reciclagem diante de uma intervenção para formação de novos hábitos. Os resultados desta pesquisa revelaram que as variáveis psicológicas mais importantes relacionadas ao comportamento de separação de resíduos foram as intenções, controle comportamental percebido, normas pessoais, normas e hábitos sociais.

Diante do exposto, depreende-se que, dentre os estudos que falam sobre a formação de hábitos em contexto social e ou sustentável, há uma carência de estudos que apontem uma categorização das variáveis relacionadas à formação dos hábitos. Assim, realizamos uma revisão bibliométrica e sistemática sobre a formação destes hábitos com a intenção de fazer um mapeamento dos determinantes do hábito em contexto social e ou sustentável em categorias, e ainda identificar proposições para pesquisas futuras as quais podem contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema em questão.

É na busca por compreender o âmbito dos hábitos em contexto social que o objetivo geral deste estudo é analisar a temática da formação dos hábitos, tendo por base uma revisão de literatura sobre o tema. Para tal seguiram-se os seguintes objetivos específicos:

1-avaliar qual a evolução das publicações, incluindo-se a relação de países que pesquisaram sobre o tema, bem como as metodologias de pesquisa que foram utilizadas para a investigação dos hábitos e formação de hábitos em contexto social;

2-compreender quais os contextos de pesquisa onde os hábitos foram estudados;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

3-analisar quais as variáveis ligadas a formação dos hábitos.

### METODOLOGIA

#### *Protocolo da revisão sistemática*

O objetivo desse estudo foi analisar a temática da formação dos hábitos em contexto social com base em uma revisão sistemática de literatura e análise bibliométrica. Para isso foram selecionados os artigos que: tratassem dos hábitos e formação destes em contexto social e, que estivessem compreendidos entre os anos de 2014 a 2019. A revisão sistemática é um método replicável e transparente de pesquisa onde o objetivo principal é permitir que o pesquisador faça um mapeamento e avaliação sobre as publicações existentes sobre determinado assunto e, a partir de então, encontre uma questão de pesquisa que possa acrescentar mais conhecimento ao campo de estudo (Tranfield, Denyer, & Smart, 2003).

Já a análise bibliométrica se utiliza de gráficos e dados quantitativos para auxiliar os pesquisadores na identificação de perfis de várias publicações (Pritchard, 1969). Dado que, como dito acima, a revisão sistemática compreende um método transparente e replicável, esta pesquisa, ao seguir esse caminho, envolve a percepção de três pesquisadores que conferiram os dados com a finalidade de minimizar erros e balancear resultados.

Foi realizada uma análise de conteúdo de forma a contemplar as fases de pré-análise dos documentos, exploração, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2002) □. Assim, a análise de conteúdo foi utilizada para compor a fase de seleção dos artigos que tratavam dos hábitos e formação de hábitos em contexto social e que, por conseguinte, estavam ligados às boas práticas ambientais.

Para encontrar o máximo possível de literatura sobre o tema em questão, esta revisão de literatura utilizou-se de buscas na base de dados Scopus. Foram utilizadas como palavras-chave os termos: *habit*, *change* e *habit formation* em diferentes combinações, conforme mostra a Tabela 1. Os operadores Booleanos “AND” e “OR” foram aplicados, bem como a limitação para apenas documentos do tipo artigo e ainda publicados a partir de 2014, e ainda que contemplassem a área *Business*, *Social Science*, *Psychology* e que tratassem dos hábitos em contextos cívicos ou sociais. Mais detalhes sobre os critérios de inclusão e exclusão podem ser vistos na Tabela 1. Como resultado da primeira busca, 1976 artigos foram identificados no total. Após os critérios de inclusão/exclusão e após a retirada daqueles que se repetiam, restaram 31 artigos a serem inseridos no escopo dessa pesquisa.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Tabela 1. Estrutura da preparação da pesquisa no Scopus.

Preparação da pesquisa na base de dados Scopus			
Estratégia de busca por palavras-chave (dentro dos títulos, resumos e palavras-chave)	Palavra-chave	Quantidade de documentos	
	habit AND change	33186	
	habit AND formation	6533	
	"habit formation"	1410	
	<b>Total</b>	<b>41129</b>	
Limitação por filtros	Filtros utilizados	Documentos incluídos	Documentos excluídos
	Área de busca: Negócios, Gestão e Contabilidade, Ciências sociais, Psicologia.	6850	34279
	Somente documentos do tipo Artigo	5659	1191
	Publicados em Journals	5595	64
	Em inglês	5155	3619
	A partir de 2014 até 2019	<b>1976</b>	
Critérios de inclusão e exclusão: Incluir apenas artigos que estudaram os hábitos em contexto social e/ou sustentáveis dos cidadãos e famílias; excluir artigos que focaram apenas no comportamento sem se referir ao hábito sustentável	Leituras	Documentos incluídos	Documentos excluídos
	Pós leitura dos títulos, resumos e palavras-chave	81	1895
	Exclusão dos repetidos	71	10
	Após a leitura dos textos completos	<b>31</b>	40
	<b>Total</b>	<b>31</b>	

### ANÁLISE DOS DADOS

#### *Análise bibliométrica (P1 e P2)*

Para responder, observa-se o número de publicações, periódicos, setores e metodologias de pesquisa que relacionam hábitos e formação de hábitos em contexto social, utilizou-se um análise bibliométrica a qual utiliza as informações contidas nos estudos publicados com a finalidade de obter uma visão mais pontual da produção científica de um autor (Verbeek, Debackere, Luwel, & Zimmermann, 2002) além de envolver a medição da ciência no que concerne à produtividade científica (Godin, 2006).

Sendo assim, os artigos desta revisão foram avaliados quanto ao número de publicações por ano para: (i) mostrar a evolução do tema pesquisado (Costa, Neto, & Leite, 2020; Nova-Reyes, Muñoz-Leiva, & Luque-Martínez, 2020; Scopel, Souza, & Lemos, 2011); (ii) mostrar que o tema em questão é relevante para a área que remete à formação dos hábitos em contexto social (Nova-Reyes et al., 2020) e (iii) demonstrar através dos resultados das análises que o tema em estudo é um campo de pesquisa em desenvolvimento (Scopel et al., 2011) e, portanto, ainda carente de mais investigação.

Para além do que foi dito anteriormente, foi ainda avaliado o número de publicações por periódico de forma a fazer um levantamento de quais periódicos publicaram mais artigos sobre hábitos e formação de hábitos em contexto social, bem como mostrar como determinados periódicos progrediram sobre o assunto pesquisado (Costa et al., 2020) □.

Vale salientar que são poucos os insights sobre as publicações de pesquisa de uma revista, o que torna a análise do número de publicações por periódico, um dado essencial e necessário para que os investigadores não só entendam, mas também posicionem suas pesquisas em uma revista apropriada (Akmal, Podgorodnichenko, Greatbanks, & Everett, 2018) □. Por último, esta análise bibliométrica avalia



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

as metodologias de pesquisa utilizadas de maneira a perceber se a trajetória de investigação tem uma característica exploratória, e ainda apontar os métodos e procedimentos de pesquisa menos utilizados como sugestão de pesquisas futuras (Costa et al., 2020; Oliveira Neto, Pinto, Amorim, Giannetti, & Almeida, 2018).

### *Revisão Sistemática de Literatura P3.*

Para responder quais as variáveis que estão elicitadas nos artigos sobre a formação dos hábitos, foi realizada uma leitura aprofundada do conteúdo de cada artigo para identificar quais as variáveis que estavam ligadas ao tema dos hábitos e formação dos hábitos em contexto social. Assim, com o objetivo de chegar à codificação e categorização de dados relacionados nos artigos em estudo, seguiu-se, inicialmente, a transformação dos dados brutos em unidades de análise (Bardin, 2002) □.

Posteriormente, foi possível realizar a categorização pretendida a qual tem por objetivo “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (Bardin, 2002) □. Dessa forma foi possível identificar as informações necessárias a esse estudo, tais como as variáveis de pesquisa dentro dos temas mais importantes no que se refere a produção acadêmica sobre o tema em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Análise bibliométrica P1/P2 e a evolução das publicações*

Para responder ao primeiro objetivo de pesquisa, é necessário iniciar explicando que, dentre os artigos pesquisados, 31 deles foram identificados dentro do tópico de hábitos e formação de hábitos em contexto social, conforme mostra Figura 1. As publicações analisadas compreendem o período entre 2014 e 2019, entretanto o ano de 2019 foi o ano que mais publicou sobre o tema (15 publicações).

O que ocorre é que desde 2015 (conforme Figura 2), percebe-se um aumento gradual de pesquisas sobre o tópico. Uma possível explicação é que a partir de 2015 houve a definição dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 pela ONU. A agenda 2030 pode ser definida como uma aliança entre os líderes mundiais e os povos, para juntos promoverem um mundo mais sustentável e justo (ONU, 2015).

Dentre os 17 objetivos, pelo menos quatro deles estão ligados à sustentabilidade econômica e social. Como mostra a Gráfico 1, o número de publicações sobre o tema dos hábitos em contexto social foi aumentando gradativamente até 2017 e logo após, houve um declínio em 2018, entretanto em 2019 o número de publicações aumentou consideravelmente.

Ao comparar os estudos ao longo dos anos, percebe-se que há uma tendência à pesquisas relacionadas ao uso do transporte público e aspectos de mobilidade, principalmente dentre as pesquisas de 2019, onde os tópicos aparecem com maior frequência. O aumento de publicações sobre a formação dos hábitos em contexto social, mostra que um melhor entendimento sobre esse fenômeno se faz necessário, uma vez que é um tema essencial para que as práticas de sustentabilidade ambiental, nesse patamar, sejam aprimoradas.



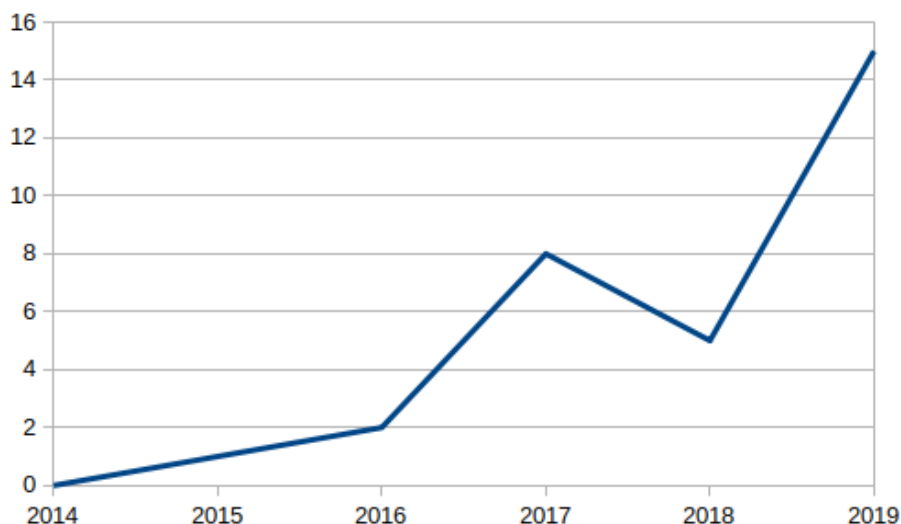


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Assim, depreende-se do acima exposto que futuras pesquisas sobre a formação dos hábitos em contexto social são de extrema importância, uma vez que há espaço a ser preenchido dentro do arcabouço teórico sobre o assunto em questão.

Gráfico 1. Representação gráfica das Publicações por ano.



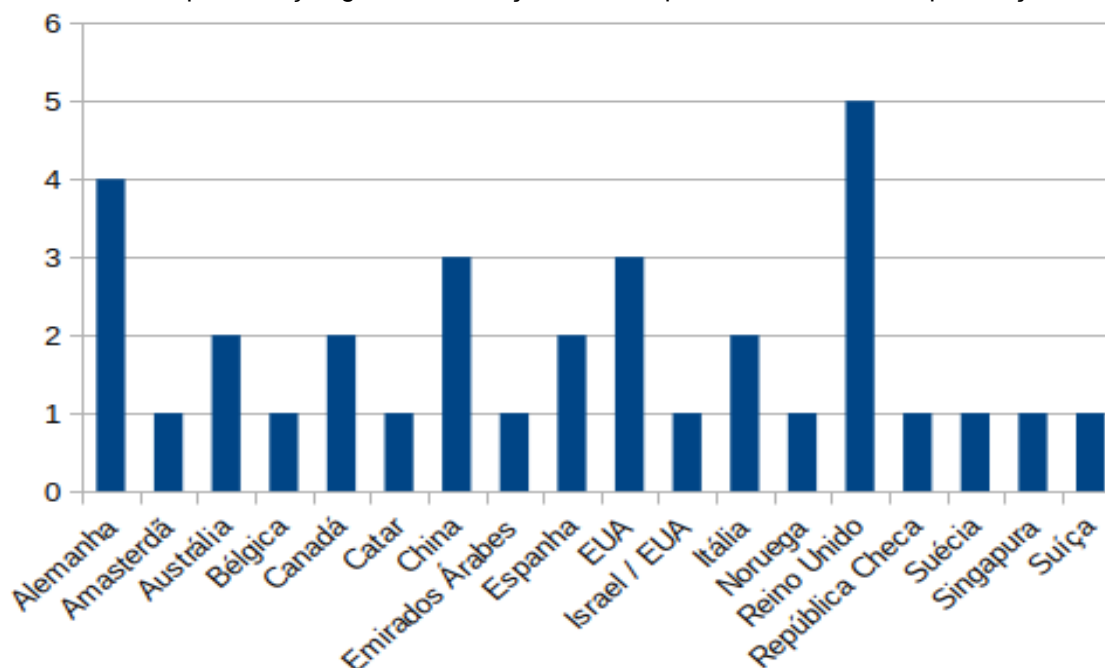
Dentro de uma significação geográfica (Gráfico 2), tem-se que dos 31 artigos analisados, 5 foram pesquisas que partiram do Reino Unido, 4 tiveram lugar na Alemanha, 4 na China, 3 nos EUA, 2 na Austrália, 2 Espanha, e os demais países: Amsterdã, Bélgica, Canadá, Catar, Emirados Árabes, Israel, Itália, Noruega, República Checa, Suécia e Suíça, tiveram 1 artigo cada. Nota-se que a maioria dos estudos partem de países da União Europeia, talvez explique esta constatação o facto de a UE e os governos nacionais terem estabelecido objetivos bastante claros na intenção de orientar a política de cuidados com o meio ambiente para que tenham resultados positivos que se estendam até 2050, tendo para isto o incentivo à investigação através de legislação pertinente e financiamentos específicos (UE, 2020).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Gráfico 2. Representação gráfica da relação entre os países e o número de publicações.



De acordo com as publicações em revistas da área, o Gráfico 3 mostra que a revista Sustainability se sobressai como a revista que mais publicou sobre o tema em questão e publicou a maior parte das pesquisas com ênfase nas práticas pró-ambientais na área de reuso de água reciclada, reciclagem, e mobilidade.

As revistas: Energy Research and Social Science; Journal of Experimental Psychology: General; Transport Policy; Transportation; Transportation Research Part A: Policy and Practice; Travel Behaviour and Society, cada uma delas publicou 2 artigos sobre o tema em questão. Ao todo são 12 artigos com uma inclinação predominante na área da mobilidade.

Esses artigos se concentram no comportamento do uso do transporte público ou transporte pouco poluente e, nos últimos 5 anos, 48% dos artigos pesquisados eram sobre mobilidade e gestão do uso do transporte público. Os jornais: Basic and Applied Social Psychology; European Urban and Regional Studies; Geoforum; International Journal of Sustainable Transportation; Journal of Environmental Psychology; Journal of Transport Geography; Learning and Behavior; Marketing Theory; Personality and Social Psychology Review; Social and Personality Psychology Compass; Social Marketing Quarterly; Social Sciences; Sustainable Cities and Society; Sustainable Development; Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour, publicaram, cada um, 1 artigo. Tais artigos, em sua maioria, permearam o âmbito da mobilidade, entretanto houve também abordagens que se ocuparam em trazer perspectivas relacionadas a compreensão dos hábitos e intervenções para mudanças de comportamentos.

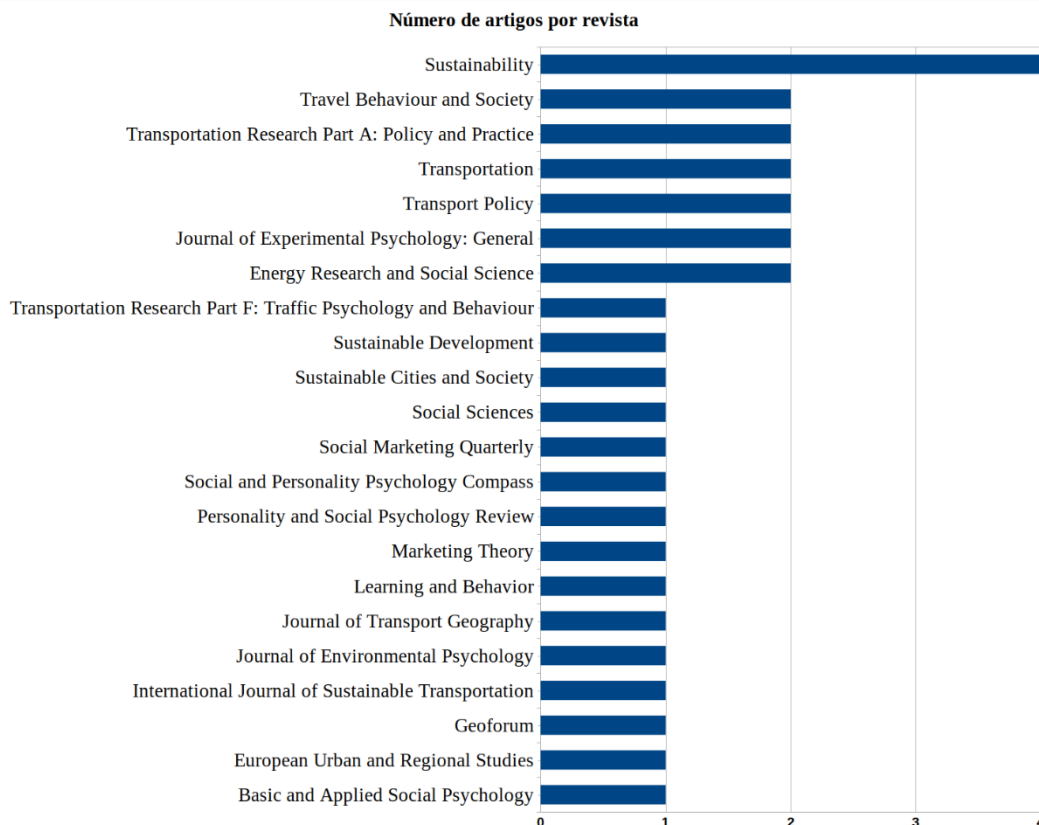




## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Gráfico 3. Número de artigos publicados por revistas.



### *Métodos de pesquisa utilizados*

Analisar o aspecto metodológico das pesquisas, auxilia a perceber como o tema tem sido abordado, mas também contribui para apontar o grau de maturidade em que o tema de estudos se encontra e ainda, abre espaço para que se desenvolvam novos pensamentos sobre o campo do conhecimento pesquisado.

A maior parte dos estudos analisados (19), utilizaram abordagem quantitativa enquanto as abordagens qualitativas representam o segundo método mais utilizado somando 9 artigos. Em seguida tem-se o método misto com 3 artigos. Das pesquisas qualitativas, duas delas utilizaram como ferramenta de coleta de dados a entrevista (Schmitt, Delbosc, & Currie, 2019; Zarabi et al., 2019) e uma utilizou o focus group (Lindsay & Supski, 2017). De acordo com os procedimentos mostrados no Gráfico 4, a pesquisa experimental foi a mais utilizada, tendo sido 14, os artigos que a aplicaram (Buttlar, Latz, & Walther, 2017; Forward, 2019; Fu & Juan, 2017; Gao, Li, & Khan, 2019; Itzchakov, Uziel, & Wood, 2018; Kuhbandner & Haager, 2016; Lattarulo, Masucci, & Paziienza, 2019; Linnebank



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

et al., 2018; Loo, Leung, & Chan, 2019; Ofstad et al., 2017; Qin et al., 2019; Ralph & Brown, 2019; Sucha, Viktorova, & Risser, 2019; Verplanken & Roy, 2016) □.

A pesquisa experimental, quanto aos objetivos, é caracterizada como uma pesquisa explicativa, o que implica dizer que são as mais complexas, pois registram, analisam, classificam e interpretam os fenômenos estudados com a intenção de identificar os fatores determinantes do fenômeno (Assis, 2009) □.

O segundo procedimento de pesquisa mais utilizado foi a pesquisa de levantamento ou survey, esta aparece sendo utilizada em 9 artigos (Al-Marri et al., 2018; Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017; Haggard, Whitmarsh, & Skippon, 2019; Ibrahim, Knox, Rundle-Thiele, & Arli, 2018; Maciejewska, Marquet, & Miralles-Guasch, 2019; Markle, 2019; Marquet & Miralles-Guasch, 2017; Moser, Frick, Seidl, & Blumer, 2019; Thronicker & Klinger, 2019) □. As pesquisas do tipo survey são mais adequadas para estudos cujo objetivo de pesquisa é descritivo, o que significa dizer que sua utilização é recomendada quando não se tem muito conhecimento sobre o assunto pesquisado, estando este ainda em um estágio inicial de descobertas (Gil, 2008) □.

O terceiro procedimento metodológico mais utilizado foi o estudo teórico. Os tópicos trabalhados nos 5 artigos que utilizaram esse procedimento (Maréchal & Holzemer, 2015; Papies, 2017; Tadajewski, 2019; Verplanken, 2018; Wood, 2017) □, versam sobre: (i) desenvolvimento de uma estrutura analítica sobre práticas habituais (Maréchal & Holzemer, 2015) □; (ii) intervenções para mudança de comportamento (Papies, 2017) □; (iii) papel central do hábito na teoria e na prática do marketing (Tadajewski, 2019) □; (iv) um modelo genérico de segmentação de comportamento sustentável (Verplanken, 2018) □ e (v) o papel da pesquisa social sobre os hábitos (Wood, 2017) □.

A pesquisa teórica é aquela que se "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20). Assim, tem-se que a pesquisa teórica tem o potencial de alargar o conhecimento abstrato e portanto possibilita sua utilização como base para outros passos da pesquisa.

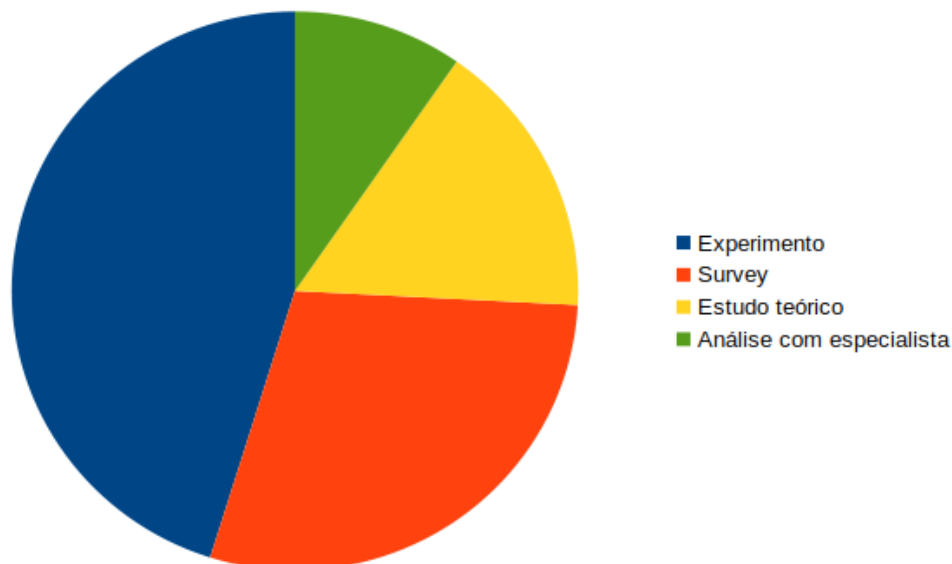
Das pesquisas analisadas, três delas, utilizaram o procedimento de análise com especialista (Lindsay & Supski, 2017; Zarabi et al., 2019; Schmitt, Delbosc, & Currie, 2019).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Gráfico 4. Representação gráfica da metodologia utilizada nos artigos.



### *Setores e contexto de pesquisa*

De acordo com o Gráfico 5, o setor do transporte, bem como o setor do uso racional dos recursos (51,6% e 16,1%) foram os mais pesquisados. Talvez uma explicação para tal evento, seja a urgência governamental em reduzir o uso do transporte individual e promover o uso do transporte público, o que levaria à preservação dos recursos naturais do planeta. O campo do comportamento pro-ambiental, de forma mais generalizada, compreende 12,9% dos estudos em análise, dentre eles, estão aqueles direcionados às preocupações ambientais como um todo.

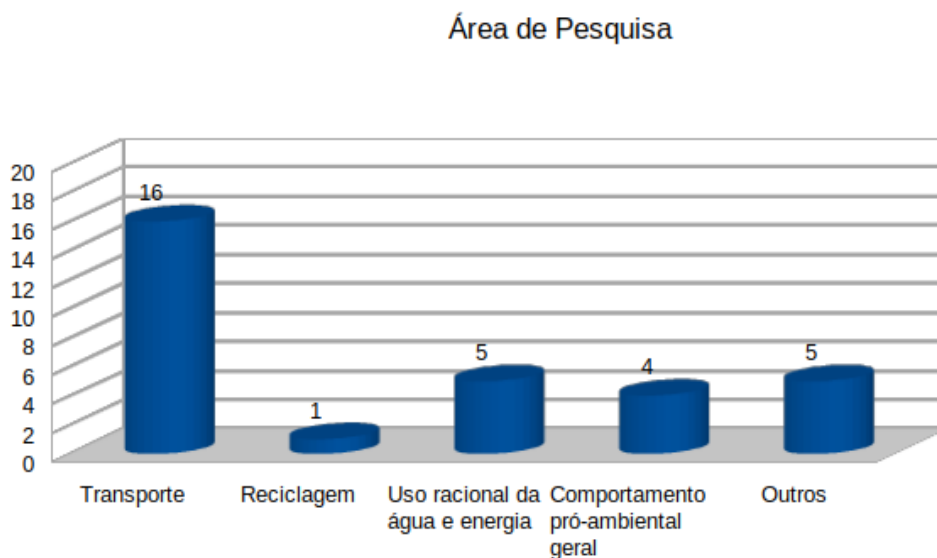
Estes são importantes porque alguns deles, evidenciam a utilização de intervenções para a mudança de comportamentos. Os outros estudos se enquadram no campo teórico sobre comportamentos e hábitos (16,1%). A sua importância está na otimização de conceitos e idealizações relacionadas ao campo dos hábitos e formação deles. O campo da reciclagem foi o menor (3,2%), tendo o seu estudo sido aplicado no ambiente de uma empresa. Dado que o setor da reciclagem foi o menos pesquisado, depreende-se do acima exposto, que este carece de mais investigações que possam trazer para este campo mais informações que contribuam com a literatura.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Gráfico 5. Representação gráfica das publicações por área de pesquisa



### *Revisão de literatura (P3)*

Para responder quais as variáveis relacionados aos estudos dos hábitos e formação de hábitos em contexto social e ou sustentável, e por conseguinte para mapear e categorizar essas variáveis, foi realizada uma análise de conteúdo de cada artigo de forma a identificar as variáveis que cada um deles abordavam. Em seguida, foram feitos os agrupamentos dos textos que apresentavam as mesmas variáveis em comum, conforme mostra a Tabela 2. Dessa forma, tem-se que a categorização destas variáveis identificadas dentre os artigos desta análise foram agrupadas dentro de três fatores: individuais, de contexto/estruturais, e o fator de mudança de contexto. Cada fator contém suas respectivas variáveis.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

**Tabela 2.** Distribuição as variáveis identificadas nos estudos consultados.

Fatores	Variável	Autor	Assertiva
Individuais	Conhecimento	(Al-Marri, Al-Habaibeh, & Watkins, 2018)	"Portanto, conhecimentos específicos sobre preocupações e riscos ambientais podem melhorar os valores ambientais e, por sua vez, os hábitos de conservação de energia." p.5
		(Ibrahim, Knox, Rundle-Thiele, & Atri, 2018)	O conhecimento/consciência que as pessoas tem das ações ambientais corretas é mais forte do que a norma social em relação ao uso da água.
	Controle percebido	(Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)	"...uma mudança de modo de transporte é mais frequente se o controle percebido do comportamento de transporte público e de modos não motorizados aumentar...a pessoa se sente mais restrita em termos da opção de usar o transporte público, andar de bicicleta ou caminhar" p.12
		(Ofstad, Tobolova, Nayum, & Klöckner, 2017)	"A sensação de estar no controle da atividade é importante para a mudança de comportamento na separação de resíduos..." p.12
		(Fu & Juan, 2017)	O controle comportamental percebido tem efeitos importantes sobre o hábito e a intenção comportamental, mas não no comportamento em si.
		(Forward, 2019)	O controle comportamental percebido das pessoas influencia na intenção do uso do transporte público. "...as viagens de ônibus, que...são fáceis de realizar, aumentam as chances de uso do mesmo." p.16
	Norma Pessoal	(Verplanken & Roy, 2016)	A norma pessoal apresentou sig <.001, o que diz que essa variável foi bastante significativa na correlação com a mudança de comportamento.
		(Eriksson, Garvill, & Nordlund, 2008)	"...os usuários de automóveis com um forte hábito de carro e uma forte norma pessoal mostraram-se mais propensos a reduzir o uso do carro em comparação com aqueles com um hábito e uma norma pessoal fracas." p. 1
	Atitude	(Ofstad, Tobolova, Nayum, & Klöckner, 2017)	"Normas pessoais, como um sentimento de obrigação moral e responsabilidade de executar determinado comportamento...aumentou para este grupo." p.12
		(Ibrahim, Knox, Rundle-hiele, & Atri, 2018)	"...atitudes e emoções positivas das pessoas não correspondem necessariamente ao comportamento..." p. 10
		(Al-Marri, Al-Habaibeh, & Watkins, 2018)	"Esses resultados referentes aos hábitos e comportamentos de consumo de energia indicam um apoio esmagador à economia de energia, o que é incompatível com a prática e os hábitos." p.5
		(Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)	Quanto mais positiva for a atitude pessoal em relação ao uso do transporte antes de um evento da vida, menos provável é que essa pessoa mude esse modo de transporte depois desse evento.
		(Forward, 2019)	Tornar as atitudes mais positivas favoreceu o uso do transporte público.
		(Fu & Juan, 2017)	A atitude influencia diretamente na formação do hábito e indiretamente no comportamento pretendido, mas não na intenção do comportamento.
		(Lattarulo, Masucci, & Pazienza, 2019)	A atitude de risco das pessoas (intenção de agir diante de riscos), influencia o comportamento das mesmas. Ex.: Os motoristas que sentem o risco de dirigir o carro em determinada situação, são mais propensos a mudar o seu modo de transporte motorizado para não motorizado, enquanto que os que gostam de se arriscar, diante da mesma situação, são mais resistentes à mudança do uso do carro.
		(Markle, 2019)	"Os resultados deste estudo indicam amplo apoio ao ambientalismo (atitudes), mas falta de comportamento individual ou coletivo correspondente." p.9
(Ofstad, Tobolova, Nayum, & Klöckner, 2017)		"...as atitudes não mudaram após o período de intervenção e as pontuações para todos os grupos são semelhantes - possivelmente porque as pessoas em geral acreditam que a separação de resíduos é boa e útil." p. 13	
Contexto social/ Estruturais		Norma social	(Ibrahim, Knox, Rundle-hiele, & Atri, 2018)
	(Moser, Frick, Seidl, & Blumer, 2019)		A formação de grupos sociais formais pode promover normas sociais para a mobilidade sustentável, mas não de longo prazo.
	(Fu & Juan, 2017)		A norma subjetiva influencia diretamente a formação do hábito e a intenção comportamental, mas não o comportamento em si.
	(Forward, 2019)		As normas sociais não foram significativas para influenciar o comportamento das pessoas em relação ao uso do transporte público.
	Informação	(Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)	"As mudanças na norma subjetiva não são significativas, o que implica que sentir mais pressão social para usar um modo específico não leva a uma maior chance de mudança de modo de viagem." p. 12
		(Ofstad, Tobolova, Nayum, & Klöckner, 2017)	"No presente estudo, os resultados mostram que os participantes do grupo experimental aumentaram os sentimentos de pressão social em termos de separação de resíduos na NTNU." p.12
		(Lattarulo, Masucci, & Pazienza, 2019)	A informação assume um papel importante no comportamento da viagem das pessoas e pode influenciar na decisão do uso do carro.
		(Al-Marri, Al-Habaibeh, & Watkins, 2018)	"A educação e as informações que melhoram a conscientização...para o meio ambiente...melhorarão a eficiência energética..." p. 7
Mudança de contexto	Realocação residencial	(Haggar, Whitmarsh, & Skippon, 2019)	A mudança de casa está associada com a mudança do hábito de viagem, ou seja, elas estão mais abertas à novas escolhas no modo de transporte, o que não acontece com os que não se mudam.
		(Thronicker & Klinger, 2019)	A mudança de casa pode influenciar novos comportamentos para ajustar aos desafios no ambiente novo.
		(Ralph & Brown, 2019)	As pessoas que se mudam de casa são mais predispostas à mudança de comportamento.
		(Verplanken & Roy, 2016)	"Quando os indivíduos passam para uma nova fase, como a transição da escola para o trabalho, iniciando uma família ou entrando na aposentadoria, os hábitos definidos por uma prática social estão sujeitos a mudanças e, portanto, podem ser alvos interessantes para intervenções." p.6
	Mudança de país	(Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)	"uma realocação residencial parece intensificar o efeito do evento-chave do início da vida profissional, aumentando a chance de mudar drasticamente o modo." p. 12
		(Ibrahim, Knox, Rundle-hiele, & Atri, 2018)	As pessoas que se mudam de país podem ter sua atitude em relação ao comportamento ambiental diminuída pela norma social dos nacionais.
	Período de crise econômica	(Maciejewska, Marquet, & Miralles-Guasch, 2019)	"Observou-se no presente estudo que um desincentivo econômico favorece um modelo de mobilidade mais sustentável e mais igualitário." p. 8
		(Marquet & Miralles-Guasch, 2017)	Em períodos de crise as pessoas tendem a diminuir as distâncias de viagem e também ao uso de transportes não motorizados, e ainda, aumentam as viagens dentro de um limite menor de distância.
Início da vida profissional	(Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)	"Como esperado, mostramos que os estudantes em transição para a vida profissional mudam seu modo de transporte com mais frequência em comparação com os que permanecem estudantes, o que destaca a importância de eventos importantes na vida como janelas de oportunidade para mudanças comportamentais." p. 12	

### Fatores individuais

O fator individual agrupa as variáveis: conhecimento, controle percebido, norma subjetiva, e atitude. A primeira variável, conhecimento, é encontrada nos estudos em análise como um elemento importante o qual influencia os comportamentos pró-ambientais diários (Al-Marri et al., 2018; Ibrahim et al., 2018). Entretanto, esse conhecimento está associado, por uma lado, ao conhecimento dos riscos e preocupações ambientais, mais especificamente, à preocupação e os riscos do excesso do consumo de energia para o meio ambiente (Al-Marri et al., 2018) E, por outro lado, esse conhecimento



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

está associado à **consciência** que as pessoas tem das suas atitudes diárias para com o meio ambiente (Ibrahim et al., 2018)□.

É interessante notar que essas análises partiram de estudos realizados na península arábica, mais especificamente no Catar e nos Emirados Árabes Unidos, território caracterizado pelo não hábito das pessoas quanto ao uso consciente da água e da energia (Al-Marri et al., 2018; Ibrahim et al., 2018)□. Talvez o facto das pessoas, nativas desses países, não precisarem pagar pelo consumo desses recursos, e ainda a falta de conhecimento sobre o que deve ser feito para minimizar os efeitos ambientais, explique a falta do hábito do uso desses recursos de maneira mais regrada e sem excessos.

Assim, primeiramente, o conhecimento é importante porque faz as pessoas mais conscientes em relação ao seu comportamento e por isso tem grande potencial e influência na formação dos hábitos. Segundo, o conhecimento somado à consciência que as pessoas tem das ações ambientais consideradas como desejáveis, são mais fortes do que a norma social (Ibrahim et al., 2018)□. Tais assertivas deixam latente um ponto crucial, que é o potencial do conhecimento sobre a ação consciente e individual do sujeito em direção ao comportamento desejado e por conseguinte na formação de novos hábitos.

A segunda variável dentro do fator individual é o controle percebido, o qual pode ser entendido como a percepção das pessoas sobre determinado comportamento ser de fácil ou de difícil execução (Ajzen, 1991)□. Segundo os estudos em análise, o controle percebido pode exercer diferentes influências em relação ao comportamento desejado.

Quando associado ao comportamento de reciclagem, por exemplo, o controle percebido influenciou no comportamento, entretanto foi intermediado pelo conhecimento e informação (Ofstad et al., 2017)□. Em direção oposta, (Fu & Juan, 2017)□, durante um estudo sobre o uso do transporte público, mostram que o controle percebido não influencia no comportamento em si, mas antes, na formação do hábito. Já para (Forward, 2019) o qual seguiu a mesma linha da pesquisa anterior, o controle percebido do indivíduo, influencia positivamente na intenção do comportamento.

Como influência negativa, foi surpreendente o facto de que um aumento do controle percebido das pessoas em relação ao uso do transporte público e transporte não motorizado (andar a pé e de bicicleta) abrisse espaço para que as pessoas se sentissem limitadas em seus modos de viagem e passassem a usar o carro para fazer seus trajetos (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)□. Diante do exposto entende-se que, em relação ao comportamento de reciclagem, há evidências de que o controle percebido exerce uma influência sobre a ação (Ofstad et al., 2017)□, entretanto há ainda que se testar se essa variável também influencia na formação do hábito de reciclar, assim como na intenção desse comportamento de separação de resíduos.

A terceira variável do fator individual é a norma subjetiva, a qual se traduz como a pressão social percebida pelo indivíduo para realizar ou não um determinado comportamento (Ajzen, 1991)□. Assim, de acordo com as análises, a norma subjetiva influenciou tanto na intenção do comportamento





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

de reciclagem (Ofstad et al., 2017) □, como no comportamento de uso do transporte público (Fu & Juan, 2017) □.

Entretanto há também evidências de que a norma subjetiva não influencia no comportamento (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017; Forward, 2019), tais evidências vem de estudos que avaliaram o uso dos transportes. A norma subjetiva exerce ainda influencia no que diz respeito à formação do hábito e na intenção do comportamento (Fu & Juan, 2017). De acordo com o exposto, houve divergência entre autores sobre a influência da norma subjetiva no comportamento (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017; Fu & Juan, 2017; Ofstad et al., 2017) □.

Tem observado uma baixa ocorrência, dentre os estudos em análise, da questão dos hábitos e comportamentos de reciclagem. Dessa forma, considera-se importante que futuras pesquisas continuem a investigar o gap intenção – comportamento, bem como a formação dos hábitos, dentro do contexto da reciclagem.

A última variável do fator individual é a atitude, a qual refere-se ao quanto uma pessoa considera um determinado comportamento favorável ou não-favorável (Ajzen, 1991) □. Na análise dos artigos, percebeu-se que a atitude aparece como fator influenciador do comportamento (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017; Forward, 2019; Lattarulo et al., 2019), todavia há autores que discordam dessa assertiva e se colocam de maneira oposta, uma vez que dizem que a atitude **não** influencia o comportamento desejado (Al-Marri et al., 2018; Ibrahim et al., 2018; Markle, 2019). Há ainda estudos que afirmam que a atitude até pode influenciar o comportamento, porém de maneira indireta (Fu & Juan, 2017; Ofstad et al., 2017).

A intenção do comportamento também sofre influência da atitude (Ofstad et al., 2017) □, embora haja autores que digam o contrário (Fu & Juan, 2017) □. A atitude exerce ainda influência sobre a formação dos hábitos, uma vez que estes são a continuidade do comportamento (Fu & Juan, 2017) □. É digno de nota que uma atitude incerta (aquela que se expressa quando o indivíduo está sob efeito de pressão ou stress) influencia negativamente no comportamento desejado, isso porque a pessoa pode considerar determinado comportamento favorável ou não favorável sem estar em seu estado emocional estável (Itzhakov et al., 2018) □.

Partindo das considerações acima colocadas e já sabendo da lacuna existente sobre a formação dos hábitos e comportamentos de reciclagem, como dito anteriormente, faz-se necessário um melhor entendimento sobre a influência da atitude em relação a esse contexto. Assim, futuras pesquisas poderiam avaliar: (i) se a atitude influencia direta ou indiretamente no comportamento de reciclagem dos indivíduos, (ii) se influencia também na formação de novos hábitos de separação de resíduos domésticos, e (iii) se o stress e o esgotamento influenciam na formulação de atitudes incertas as quais incidem sobre o comportamento contrário a essas mesmas atitudes.

*Fator Estrutural ou de Contexto Social*



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

O fator estrutural ou de contexto social, no entendimento dos que fizeram este trabalho, refere-se às variáveis que estão ligadas ao coletivo. Sendo assim, as variáveis que compõem esse fator são: **a norma social, o hábito, e a informação**. A norma social foi avaliada em dois grupos distintos: um grupo de jovens universitários localizado nos Emirados Árabes Unidos (Ibrahim et al., 2018)□, e o outro grupo formado por frequentadores de um clube esportivo na Suíça (Moser et al., 2019)□.

Os resultados mostram que jovens e adultos que moram em campus universitário são mais predispostos a serem influenciados pela norma social de grupo (Ibrahim et al., 2018), e também que a formação de grupos sociais formais pode promover normas sociais para a mobilidade sustentável, no entanto, não de longo prazo (Moser et al., 2019)□.

Entende-se entretanto, que a norma social exerce uma influência sobre aqueles que estão a chegar em um ambiente novo e multicultural, como é o caso da universidade, assim como influencia grupos menores que se juntam por uma causa coletiva, no caso o clube de esportes. As cidades são ambientes tanto coletivos como multiculturais, mas também possuem grupos que se unem pelas causas pró-ambientais. Embora o ambiente da universidade e dos clubes de esporte sejam realidades micro se comparados com o ambiente das cidades, seria interessante avaliar no contexto das cidades, como a norma social influencia os comportamentos sustentáveis das pessoas, mais especificamente o ambiente da reciclagem.

A segunda variável do fator estrutural ou de contexto analisada por este estudo é o hábito. Os resultados dessas avaliações mostram que as emoções influenciam na formação dos hábitos, uma vez que a emoção positiva, em relação ao uso da água reciclada, influenciou tanto no comportamento de reutilização da mesma como na continuação desse comportamento (Gao et al., 2019)□.

O fato de um comportamento ter uma continuidade, ou seja, ser repetido várias vezes, está diretamente associado à formação de novos hábitos, isto quer dizer que aquele comportamento que se repete, tem grande potencial de se tornar automático e portanto um hábito (Ofstad et al., 2017)□. Entretanto, está também entre os achados dos estudos em análise que as pessoas que tem o hábito do uso excessivo da água, o tem por não precisarem pagar pelo consumo da mesma (Ibrahim et al., 2018)□. Tal resultado leva ao entendimento de que a não obrigatoriedade de pagamento pelo uso de determinado recurso culmina no uso excessivo dele.

Nesse caso, acredita-se que o hábito considerado inadequado precisa ser desconstruído para que um novo seja estabelecido (Verplanken & Roy, 2016)□. Dentre das análises dessa pesquisa, há estudos que mostram que um hábito novo só pode ser formado quando hábitos anteriores são, de alguma forma, interrompidos ou mesmo enfraquecidos (Haggar et al., 2019; Thronicker & Klinger, 2019; Verplanken & Roy, 2016). Ao direcionar o olhar para o contexto do comportamento de reciclagem das famílias, tal assertiva leva ao entendimento de que talvez uma intervenção que provoque novos comportamentos consiga torná-los automáticos e por conseguinte em hábitos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

Por fim, a última variável do fator estrutural ou de mudança de contexto é a informação. Esta assume um papel importante, uma vez que teve o potencial de influenciar na mudança de comportamento de viagem, no que diz respeito ao uso do carro (Lattarulo et al., 2019; Ralph & Brown, 2019) assim como sobre o comportamento do uso da energia (Al-Marri et al., 2018)□. Depreende-se do exposto, que a informação influencia na mudança de comportamento e, portanto, poderia ser testada para averiguar sua efetividade no contexto da separação de resíduos das famílias.

### *Fator Mudança de Contexto*

O fator mudança de contexto está compreendido neste trabalho, como os eventos da vida os quais tem o potencial de provocar mudanças nos comportamentos e hábitos diários, tais mudanças podem ser o nascimento de um filho (Verplanken & Roy, 2016)□, realocação residencial (Verplanken & Roy, 2016)□(Ralph & Brown, 2019)□, o início da vida profissional (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)□, dentre outros.

Diante das análises dos artigos em estudo, este fator estabelece quatro variáveis: realocação residencial, mudança de país, período de crise, e início da vida profissional. A realocação residencial é vista com potencial para a mudança de comportamentos (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017; Hagggar et al., 2019; Ralph & Brown, 2019)□, dado que esta se enquadra como um momento de mudança na vida e, como tal, provoca a descontinuidade de alguns hábitos e abre espaço para a formação de novos (Verplanken & Roy, 2016)□.

O facto de as pessoas estarem a mudar de casa as colocam em um período de reflexão e planeamento antes de se mudarem, entretanto esse período também permanece algum tempo depois de terem mudado (Ralph & Brown, 2019; Thronicker & Klinger, 2019). Assim, há evidências de que campanhas de intervenção para mudança de comportamento podem ser mais eficazes quando aplicadas no período em que as pessoas estão passando por mudanças na vida (Ralph & Brown, 2019; Verplanken & Roy, 2016)□. Portanto as campanhas de intervenção tem o potencial de influenciar na mudança de comportamento daqueles que estão a mudar de casa ou que mudaram recentemente, uma vez que tem uma probabilidade maior em acatar as sugestões da intervenção de mudança de comportamento (Ralph & Brown, 2019; Verplanken & Roy, 2016)□.

A variável “mudança de país” foi timidamente abordada, uma vez que apenas um estudo apresentou de forma sucinta e em suas entrelinhas que as pessoas que mudam de país podem ter sua atitude em relação ao comportamento ambiental diminuída pela norma social dos nacionais (Ibrahim et al., 2018)□. A questão da mudança de país mostra-se ainda em estágio embrionário e, portanto, carece de mais pesquisas que avaliem a sua influência na formação de novos hábitos.

O período de crise económica nacional também foi classificado como variável do fator “mudança de contexto”, dado que é um período que suscita grandes mudanças comportamentais para ultrapassar os desafios vividos nessa fase. Assim, observou-se no resultado de alguns autores que um desincentivo econômico favoreceu um modelo de mobilidade mais sustentável e mais igualitário, ou



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

seja, o período de crise tem o potencial de formação de hábitos mais sustentáveis (Maciejewska et al., 2019)□.

Na visão de outros autores, é nesse período que as pessoas tendem a diminuir as distâncias de viagem de carro, assim como tendem a aumentar o uso de transportes não motorizados como bicicleta ou andar a pé, entretanto aumentaram as viagens de carro dentro de limites menores de distância (Marquet & Miralles-Guasch, 2017)□. Tais reflexões faz entender que os momentos de crise são períodos de mudança de vida e como tal tem o potencial de desconstruir hábitos antigos e formar novos que se adequem à nova situação.

O última variável do fator “mudança de contexto” é o início da vida profissional. Este, assim como os anteriores, tem o potencial para a descontinuidade dos hábitos (Verplanken & Roy, 2016)□. Os resultados das análises mostram que a transição para a vida profissional influencia na mudança do comportamento (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017)□.

Os autores supracitados perceberam que os alunos que estavam concluindo a faculdade e iniciando suas vidas no trabalho tiveram mais probabilidade em mudar seus modos de transporte para o uso do carro em comparação com aqueles que permaneciam estudantes. Os autores reforçam a importância dos eventos da vida como janelas de oportunidade para mudanças comportamentais (Busch-Geertsema & Lanzendorf, 2017; Verplanken & Roy, 2016).

### CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo bibliométrico e de revisão sistemática da literatura foi analisar a temática da formação dos hábitos em contexto social tendo por base os estudos sobre o tema, compreendidos entre 2014 e 2020. Assim pretendeu-se investigar quanto à evolução das publicações, incluindo-se a relação de países que pesquisaram sobre o tema, bem como as metodologias de pesquisa que foram utilizadas para a investigação dos hábitos e formação de hábitos em contexto social; e ainda, compreender quais os contextos de pesquisa onde os hábitos foram estudados, e analisar quais as variáveis ligadas a formação dos hábitos.

Nesta revisão de literatura, foram identificadas pesquisas científicas recentes sobre hábitos e formação de hábitos em contexto social e ou sustentável. O tema é relevante dado que atualmente há uma busca mais acirrada por meios que contribuam para o engajamento das pessoas em comportamentos e hábitos sustentáveis, e também é importante para os tomadores de decisão em políticas públicas de engajamento social.

Em título de publicações, a revista Sustainability mostrou-se como a revista mais relevante da área e, portanto, esta faz parte da evolução do conhecimento científico da área. No que concerne ao contexto de pesquisa, ou setor onde se concentraram as pesquisas, tem-se que o setor dos hábitos relacionados ao transporte foi o mais explorado (16), seguido pelo setor do uso racional da água e energia (5); entretanto o menos pesquisado foi o setor da reciclagem (1). Isso indica que futuras



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

pesquisas sobre a formação dos hábitos de reciclagem poderiam contribuir para o avanço nesse campo.

Quanto a evolução das publicações, estas apresentaram um aumento de pesquisas na área desde 2014, entretanto houve um crescimento mais acentuado em 2017 e 2019. O país que mais publicou sobre o tema foi o Reino Unido, seguido pela Alemanha, China e EUA. Houve uma incidência maior de países europeus a desenvolverem estudos sobre a temática em questão, talvez, como dito anteriormente, porque essa localidade esteja bastante comprometida com o cumprimento dos 17 objetivos da ONU até 2050.

No que diz respeito às metodologias, constatou-se que, dentre os artigos analisados, há uma maior incidência de estudos que aplicaram os procedimentos de pesquisa experimental e método quantitativo. Assim, futuras pesquisas, sob a ótica qualitativa, poderiam adicionar à literatura as questões mais subjetivas do indivíduo as quais se tornam mais difíceis de serem captadas pela ótica quantitativa.

Ao analisar as variáveis relacionadas aos estudos da formação dos hábitos em contexto social, este trabalho fez um mapeamento e categorização das variáveis que compunham os trabalhos em análise de forma a contribuir de forma teórica e prática. Assim, as variáveis encontradas foram categorizadas em três fatores: fator individual, fator de contexto/estrutural, e fator de mudança de contexto. Essa categorização das variáveis em fatores contribui com a teoria, uma vez que categoriza as variáveis utilizadas pelos estudos em análise e delas advém assertivas que podem ser proposições para futuras pesquisas. De forma prática, essa categorização pode ser utilizada por gestores públicos no desenvolvimento de campanhas e informações que promovam o engajamento social.

### REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **The Theory of Planned Behavior**, v. 50, p. 179–211, 1991.
- AKMAL, A.; PODGORODNICHENKO, N.; GREATBANKS, R.; EVERETT, A. M. Bibliometric analysis of production planning and control (1990–2016). **Production Planning and Control**, v. 29, n. 4, p. 333–351, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/09537287.2018.1429030>
- AL-MARRI, W.; AL-HABAIBEH, A.; WATKINS, M. An investigation into domestic energy consumption behaviour and public awareness of renewable energy in Qatar. **Sustainable Cities and Society**, v. 41, p. 639–646, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.06.024>
- ASSIS, M. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BUSCH-GEERTSEMA, A.; LANZENDORF, M. From university to work life – Jumping behind the wheel? Explaining mode change of students making the transition to professional life. **Transportation Research Part A: Policy and Practice**, v. 106, p. 181–196, May. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tra.2017.09.016>
- BUTTLAR, B., LATZ, M., & WALTHER, E. Breaking Bad: Existential Threat Decreases Pro-Environmental Behavior. **Basic and Applied Social Psychology**, v. 39, n. 3, p. 153–166, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/01973533.2017.1296360>





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

- COSTA, I. de S.; NETO, G. C. de O.; LEITE, R. R. How does the use of PPC tools/activities improve eco-efficiency? A systematic literature review. **Production Planning and Control**, p. 1–23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/09537287.2020.1743890>
- FORWARD, S. E. Views on public transport and how personal experiences can contribute to a more positive attitude and behavioural change. **Social Sciences**, v. 8, v. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci8020047>
- FU, X.; JUAN, Z. Understanding public transit use behavior: integration of the theory of planned behavior and the customer satisfaction theory. **Transportation**, v. 44, n. 5, p. 1021–1042, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11116-016-9692-8>
- GAO, Y.; LI, Z.; KHAN, K. Effect of cognitive variables and emotional variables on urban residents' recycled water reuse behavior. **Sustainability**, Switzerland, v. 11, n. 8, p. 1–20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11082208>
- Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6th ed., São Paulo: Atlas, 2008. Vol. 264. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100005>
- GLASER, B. G.; ANSELM L, S. **The Discovery of Grounded Theory Strategies for Qualitative Research**. New Brunswick (USA) / London (UK): Aldine Transaction, 2006.
- GODIN, B. On the origins of bibliometrics. **Scientometrics**, v. 68, n. 1, p. 109–133, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0086-0>
- HAGGAR, P.; WHITMARSH, L.; SKIPPON, S. M. Habit discontinuity and student travel mode choice. **Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour**, v. 64, p. 1–13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.trf.2019.04.022>
- IBRAHIM, A.; KNOX, K.; RUNDLE-THIELE, S.; ARLI, D. Segmenting a Water Use Market: Theory of Interpersonal Behavior Insights. **Social Marketing Quarterly**, v. 24, n. 1, p. 3–17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524500417741277>
- ITZCHAKOV, G.; UZIEL, L.; WOOD, W. When attitudes and habits don't correspond: Self-control depletion increases persuasion but not behavior. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 75, n. 481, p. 1–10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2017.10.011>
- JAMES, W. **Habit**. New York: COMPANY, 1914.
- KUHBANDNER, C.; HAAGER, J. S. Overcoming approach and withdrawal habits: Approaching former enemies is easier than withdrawing from former friends. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 145, n. 11, p. 1438–1447, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1037/xge0000216>
- LATTARULO, P.; MASUCCI, V.; PAZIENZA, M. G. Resistance to change: Car use and routines. **Transport Policy**, v. 74, p. 63–72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tranpol.2018.11.013>
- LINDSAY, J.; SUPSKI, S. Changing household water consumption practices after drought in three Australian cities. **Geoforum**, v. 84, p. 51–58, May. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2017.06.001>
- LINNEBANK, F. E.; KINDT, M.; DE WIT, S. Investigating the balance between goal-directed and habitual control in experimental and real-life settings. **Learning and Behavior**, v. 46, n. 3, p. 306–319, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3758/s13420-018-0313-6>
- LOO, B. P. Y.; LEUNG, K. Y. K.; CHAN, F. C. H. How short-term cycling training promotes cycling among schoolchildren in high-density cities. **International Journal of Sustainable Transportation**, p. 1–14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/15568318.2019.1642971>
- MACIEJEWSKA, M.; MARQUET, O.; MIRALLES-GUASCH, C. Changes in gendered mobility patterns in the context of the Great Recession (2007–2012). **Journal of Transport Geography**, v. 79, p. 1–10, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2019.102478>





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

MARÉCHAL, K.; HOLZEMER, L. Getting a (sustainable) grip on energy consumption: The importance of household dynamics and “habitual practices.” *Energy Research and Social Science*, v. 10, p. 228–239, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.erss.2015.06.013>

MARKLE, G. Understanding pro-environmental behavior in the US: Insights from grid-group cultural theory and cognitive sociology. *Sustainability*, Switzerland, v. 11, n. 2, p. 1–14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11020532>

MARQUET, O.; MIRALLES-GUASCH, C. Resilient territories and mobility adaptation strategies in times of economic recession: Evidence from the metropolitan region of Barcelona, Spain 2004–2012. *European Urban and Regional Studies*, v. 25, n. 4, p. 1–15, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969776417703158>

MOSER, C.; FRICK, V.; SEIDL, R.; BLUMER, Y. B. Teaming up for sustainability: Promoting sustainable mobility behaviour through sports clubs in Switzerland. *Energy Research and Social Science*, v. 53, p. 89–97, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.erss.2019.02.016>

NEAL, D. T.; WOOD, W.; DROLET, A. How do people adhere to goals when willpower is low? The profits (and pitfalls) of strong habits. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 104, n. 6, p. 959–975, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0032626>

NOVA-REYES, A.; MUÑOZ-LEIVA, F.; LUQUE-MARTÍNEZ, T. The Tipping Point in the Status of Socially Responsible Consumer Behavior Research? A Bibliometric Analysis. *Sustainability*, v. 12, n. 3141, p. 1–23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12083141>

OFSTAD, S. P.; TOBOLOVA, M.; NAYUM, A.; KLÖCKNER, C. A. Understanding the mechanisms behind changing people’s recycling behavior at work by applying a comprehensive action determination model. *Sustainability*, Switzerland, v. 9, n. 204, p. 1–17, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/su9020204>

OLIVEIRA NETO, G. C. de; PINTO, L. F. R.; AMORIM, M. P. C.; GIANNETTI, B. F.; ALMEIDA, C. M. V. B. de. A framework of actions for strong sustainability. *Journal of Cleaner Production*, v. 196, p. 1629–1643, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.067>

PAPIES, E. K. Situating interventions to bridge the intention–behaviour gap: A framework for recruiting nonconscious processes for behaviour change. *Social and Personality Psychology Compass*, v. 11, n. 7, p. 1–19, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/spc3.12323>

PRITCHARD, A. “Statistical Bibliography or Bibliometrics.” *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348–349, 1969. <https://doi.org/10.1108/eb026482>

QIN, H.; GAO, J.; WU, Y. J.; YAN, H. Analysis on context change and repetitive travel mode choices based on a dynamic, computational model. *Transport Policy*, v. 79, p. 155–164, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.tranpol.2019.04.003>

RALPH, K. M.; BROWN, A. E. The role of habit and residential location in travel behavior change programs, a field experiment. *Transportation*, v. 46, n. 3, p. 719–734, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11116-017-9842-7>

SCHMITT, L.; DELBOSC, A.; CURRIE, G. Learning to use transit services: adapting to unfamiliar transit travel. *Transportation*, v. 46, n. 3, p. 1033–1049, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11116-018-9880-9>

SCOPEL, R. R.; SOUZA, V. C.; LEMOS, S. M. A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, v. 14, n. 4, p. 732–741, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1516-18462011005000139>

SUCHA, M.; VIKTOROVA, L.; RISSER, R. Can an Experience with No Car Use Change Future Mode Choice Behavior? *Sustainability*, v. 11, n. 17, p. 1–22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11174698>

TADAJEWSKI, M. Habit as a central concept in marketing. *Marketing Theory*, v. 19, n. 4, p. 447–466, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1470593119847251>



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

FORMAÇÃO DOS HÁBITOS EM CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA  
 E SISTEMÁTICA DA LITERATURA  
 Josefa Silvoneide de Lima Gondim, Nilton Soares Formiga

THRONICKER, I.; KLINGER, T. Interest into travel-related interventions among urban movers and non-movers. **Travel Behaviour and Society**, v. 16, p. 88–98, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2019.04.006>

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>

VERBEEK, A.; DEBACKERE, K.; LUWEL, M.; ZIMMERMANN, E. Measuring progress and evolution in science and technology - I: The multiple uses of technometric indicators. **International Journal of Management Reviews**, v. 4, n. 3, p. 213–231, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1111/1468-2370.00085>

VERPLANKEN, B. Promoting Sustainability: Towards a Segmentation Model of Individual and Household Behaviour and Behaviour Change. **Sustainable Development**, v. 26, n. 3, p. 193–205, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.1694>

VERPLANKEN, B.; ROY, D. “My Worries Are Rational, Climate Change Is Not”: Habitual Ecological Worrying Is an Adaptive Response. **PLoS ONE**, v. 8, n. 9, p. 1–6, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0074708>

VERPLANKEN, B.; ROY, D. Empowering interventions to promote sustainable lifestyles: Testing the habit discontinuity hypothesis in a field experiment. **Journal of Environmental Psychology**, v. 45, p. 127–134, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2015.11.008>

WOOD, W. Habit in Personality and Social Psychology. **Personality and Social Psychology Review**, v. 21, n. 4, p. 389–403, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1088868317720362>

WOOD, W.; TAM, L.; Witt, M. G. Changing circumstances, disrupting habits. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 88, n. 6, p. 918–933, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.88.6.918>

ZARABI, Z.; MANAUGH, K.; LORD, S. The impacts of residential relocation on commute habits: A qualitative perspective on households’ mobility behaviors and strategies. **Travel Behaviour and Society**, v. 16, p. 131–142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2019.05.003>